

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 38

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 63000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e anuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 25 DE JUNHO

A ninguem já é hoje licito duvidar, á vista dos factos contemporaneos, que se tem manifestado d'uma maneira positiva e clara, que a raça latina procura encaminhar se para um periodo de larga transformação social.

A luz vivificante do progresso e da democracia, que irrompe serena, deslumbrante, d'alem os Pyreneos reflecte-se nos demais estados da Europa e dirige todos os povos no caminho do seu aperfeiçoamento moral, social e politico.

A athmosphera que se respira, a imprensa, o vapor, a electricidade e todas as demais conquistas da sciencia levam as nações, ainda as mais rotineiras, a seguir o movimento do seculo, a acompanhar os vãos altaneiros do progresso.

E povo que se deixa prender ao poste do estacionamento, que se deixa acalentar pelo *dulce far niente*, ante os descobrimentos que deslumbram os seculos e mais engrandecem e elevam o genio do homem, mais tarde ou mais cedo tem perdida a sua autonomia, porque não comprehende nem sabe distinguir a missão sagrada que tem por dever desempenhar dentro da esphera da civilização e adiantamento que o futuro lhe demarca.

As nações, para se fazerem respeitar e viverem felizes, tem de seguir sempre uma marcha progressiva, aperfeiçoando as suas instituições e acompanhando as transformações sociaes que o espirito do seculo operar, embora no tempo, no espaço e n'algumas camadas sociaes, adversas em tudo que seja em pró da humanidade, do progresso social, por egoismo, encontrem embaraços e attritos que as demorem nos aperfeiçoamentos a que o povo, o unico soberano que deve presidir aos destinos das nações, aspira.

Estas grandes verdades já são hoje reconhecidas e acceites por todos, e, no entanto, ainda hontem eram condemnadas e repellidoas como utopias.

A rotina encontra sempre adeptos, quer por convicção, quer por especulação, que a defendam.

Porem não ha sombra, não ha eclipse que possa, já agora, empanar ou escurecer a refulgente luz que dardeja seus raios luminosos na larga estrada do progresso. A democracia, este evangelho augusto que tem por titulo a liberdade, a fraternidade e a igualdade, ou o governo do povo pelo povo, vae caminhando firme, intemerata sem que haja barreiras que lhe estorvem o rapido andamento; pois ella, por si só, sem violencias nem o estampido dos ca-

nhões, salva por sobre as muralhas que lhe levantam, e, victoriosa, apparece-nos illuminada pela aureola de paz, ordem e liberdade que lhe circunda a frente magestosa.

Quando lá por fóra, até na propria Turquia, o espirito do seculo vae realisando as suas pacificas evoluções na sociedade e na politica, aqui, em Portugal, com quasi meio seculo de regimen constitucional, sem aproveitamento de qualidade alguma, ainda vivemos aferrados a esta velharia improficua com a pertinacia de velhos sebastianistas! Alguns espiritos meticulosos ha entre nós, os portuguezes, que vêem na democracia pontos negros ou desastres calamitosos para o progresso social.

E' porisso que olham indifferentes para o governo pessoal que rege os destinos do paiz, é porisso que deixam commetter aos homens, que o favoritismo palaciano chamou ás imminencias do poder, toda a casta de immoralidades; é porisso que assistem de braços crusados ao cynismo com que os regeneradores deturpam as leis, calcam o direito e sophismam as instituições.

O povo, porem, se soffre nas suas regalias, nos seus direitos, nas suas aspirações, com este estado de cousas, este soffrimento ha de ter um limite, um fim, mais hoje mais amanhã.

Quem pode e ha-de com certeza, a historia nol-o affiança, padecer todas as consequencias que arrastam e acarrentam após si esta cousa que se diz governo, que só tem por norma dos seus actos o arbitrio, o despostimo, a immoralidade, o compadrio, é quem tem por dever ser isempto de paixões politicas, quem não deve ser patrono de partido algum, qualquer que elle seja.

Já um conselheiro da coroa disse uma vez ao seu soberano, que a sua coroa de sacerdote ninguem lha tirava, e que da do soberano não podia dizer o mesmo. E assim é.

## BOLETIM POLITICO

Continuam os arautos do ministerio a apregoar nas phrases mais campanudas, e a tecer os mais pomposos elogios, enfeitados com umas pallidas flôres da mais estafada e servil rhetorica, a negociata da ultima emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Douro e Minho.

Censurado o governo por abrir a subscrição para esta emissão no paiz, quando uma crise monetaria fazia sentir por todo o paiz um abalo terrivel, e occasionava essa serie de desastres de que foi victima a praça do Porto, a imprensa ministerial,

no improbo e ingrato mister de defender os seus protectores, conclamou, voz em grita, que o governo tinha procedido avisadamente, sem com tudo provar esta affirmacão com argumentos e provas serias e de valia.

Limitou-se, simplesmente, a dizer, que o governo bem sabia o que convinha fazer e, se tomara a resolução de fazer no paiz esta emissão, era porque a crise que ha pouco se fizera sentir tão sensivelmente, a ponto do governo mandar vir do estrangeiro alguns centos de contos de reis a fim de restabelecer o socego e extinguir o sobresalto que obrigou os capitães a retrahirem-se, tinha cessado.

Porém o fim do governo era outro, como o demonstrou clara e evidentemente o contracto feito com um estabelecimento bancario da capital, filiado na ala, sempre crescente, dos *compadres!*

Agora porém attingiram as mais altas proporções do enthusiasmo, estas cantatas que hão de ser largamente pagas á custa do mourejar constante do povo.

Himpando de gloria porque uma grande parte das obrigações d'esta emissão tem sido liberadas por os subscriptores que tem dinheiro para isso, q'ierem glosar a torto e a direito elogios ao credito e boa administração do governo, suppondo-nos tão ingenuos ou ignoran-

## FOLHETIM

### EXERCICIOS GYMNASTICOS.

(Conclusão)

«Chegado o dia, toda a eschola, toda a cidade, todas as casas, todos os parentes concorrem e guarnecem as duas margens. Da-se o signal; as barcas d'oito remos deslisam e vòam, estabelece-se em toda a parte um silencio inquieto; depois rebentam as aclamações, as animações, os conselhos, os applausos para os vencedores, as consolações para os vencidos: «Hurrah! bem governado, bem remado!» E' um gosto vêr aquellos corpos juvenis e formosos, tão des-envolvidos e tão bem feitos, to-

das as forças do homem reunidas, a estatura ainda franzina do adolescente, esses musculos tão são e flexiveis, essas côres de saude tão frescas, as posições a um tempo modestas e activas.»

Parece-me comtudo, que se nos fallece um pouco o enthusiasmo, o dos inglezes passa os justos limites. Estes methodos d'entrainment, estes espectaculos publicos cheiram mais ao turf do que ao collegio. Os allemães fazem uma gymnastica mais séria e não a praticam menos. Nós temos mil razões para os imitarmos, em vista da nossa saude, para termos no nosso corpo um agente poderoso e agil, para nos ajudarmos uns aos outros n'uma infinidade de casos, para desprezarmos toda a especie de incommodos e de conjuncturas que mortificam o homem fraco e doentio, para em-

fim nos dedicarmos sem distracção ao trabalho intellectual, e podermos supportal-o por longo tempo.

Eu não sei se a inferioridade physica dos homens instruidos contribue ou não para lhes subtrahir uma parte da influencia nos operarios. E', porém natural que um colosso desdenhe um pouco do homem fraco, que o menor trabalho cansa, e que não póde em caso de necessidade defender-se e proteger-se a si mesmo.

Cada um toma o lugar que lhe pertence, quando o homem illustrado encontra a occasião de dirigir uma grande força e de fazer-lhe produzir maravilhas; mas estas occasiões são pouco frequentes a não ser n'um navio ou n'uma fabrica. Em tudo o mais a força physica é um util auxilio para se obter o respeito dos outros.

O meu fim não é porém fazer da gymnastica uma instituição social; e apresso-me a concluir, dizendo que nós deveriamos aprender dos inglezes um pouco da habilidade com que elles souberam transformar em jogos e festas os exercicios athleticos de que necessitavam os seus filhos. Poder-se-hia, por exemplo, fazer manobrar junctos em certos dias, os diversos collegios nas cidades em que ha mais do que um, ou marcar-lhes logar juncto aos regimentos n'uma revista; permittir-lhes o concurso aos exercicios de atirar ao alvo e até, mas com mais reserva, a um assalto d'armas publico.

Na Suissa, na Allemanha, na Belgica, os exercicios do tiro são um divertimento muito apreciado e muito popular, animado pelo estado, pelas municipalidades e por um certo nu-

mero de sociedades livres. Entram n'elles mui cedo a gente moça. Aquillo a que se dá o nome d'escola dos cadetes é a realisacão do pensamento que eu aqui exprimo.

Em tudo o que respeita a exercicios physicos os nossos vizinhos nos tem precedido. Só nós até hoje temos ignorado o meio de os tornar attrahentes. Não ha nada mais frio do que os nossos collegios, excessivamente regulamentados, em que o professor não cessa nunca de ser o funcionario para se tornar uma vez simples camarada. Nós nem sequer chegamos a fazer amavel a gymnastica, que está tão proxima de ser um jogo e que é positivamente em Inglaterra. Professor habil é aquelle que faz amar mesmo o trabalho mais arido, e ha tantas paixões honestas que se podem excitar n'um coração juvenil!

tes que nos deixassemos illudir por esse palaviado requentado e fallaz.

Os subscriptores, liberadas as obrigações que tomaram, recebem o beneficio de 5 1/2% pelo adiantamento, ficando-lhes, portanto, uma operação vantajosissima que lhes dá mais de 10 por cento!

Não é, com tudo, o interesse que determina os subscriptores a fazerem immediatamente o adiantamento das quantias subscriptas, no dizer dos trovadores ministeriaes.

E' a confiança no actual gabinete, é a sympathia que professam pela figura olympica do sr. Fontes e pela austera moral do sr. Barjona de Freitas, pelos bonitos olhos do sr. Corvo e pelo tino administrativo do sr. Sampaio!...

Mas o paiz, que os conhece, a seu tempo, quando chegar o quarto d' hora de Rabelais, o momento de despertar da indiferença que o prostra, ajustará com estes Dulcamaras estreitas contas.

Do estrangeiro pouco importantes são as noticias transmitidas pelo telegrapho.

A questão do Oriente continua a ser o alvo das vistas de todos os politicos da Europa e portanto é este o assumpto que mais occupa os jornaes estrangeiros.

Nós tambem vamos apresentar aos nossos leitores alguns periodos, que o «Nord» dedica a esta grave questão:

«Deprehende-se das declarações do governo inglez e dos commentarios da imprensa, que a Inglaterra quer a pacificação do Oriente pela melhoria da sorte das populações. A Russia e a primeira a applaudir a Inglaterra por ter entrado n'esse caminho, porque á Russia pouco importa saber quem ha-de realizar essa melhoria. Se o gabinete inglez reivindicar a iniciativa, pode contar d'antemão com as sympathias e auxilio da Russia e das demais potencias.

As sentenças do conselho de guerra de Salonica, que condemnaram o governador a um anno de suspensão das suas funções e tres officiaes a 45 dias de prisão, foram annulladas por insufficientes, a pedido dos embaixadores de França e Allemanha. Os reus foram conduzidos a Constantinopola, onde vão ser julgados novamente por imprevidencia e falta de energia.

Segundo uma carta da agencia americana o projecto de reformas do novo governo turco assenta nas seguintes bases:—Livre exercicio de todas as religiões; representação nacional, sendo o suffragio sem distincção de crencas religiosas e podendo todos os subditos do sultão ser eleitores e elegiveis; direito de recorrer á representação nacional contra os abusos dos delegados do governo; direito á camara de protestar contra todos os actos do sultão; fixação annual do orçamento e lista civil; responsabilidade ministerial; igualdade absoluta perante a lei e no acesso aos cargos publicos; instauração de processo no prazo

de 24 horas; estabelecimento de jury, sem distincção de crencas religiosas; liberdade de imprensa regulada por lei especial; conselho d'estado nomeado sob proposta dos ministros e funcionalismo individualmente responsavel pelos seus actos.»

O senado de Madrid aprovou hoje (22) definitivamente o projecto de constituição por 127 votos contra 11, e a lei dos furores por 94 contra 9. Em seguida ouviu a leitura do decreto que nomeia Canovas para substituir interinamente na pasta da fazenda Salaverria, cujo estado de saude exige repouso.

—A commissão encarregada de dar parecer acerca do projecto da eleição de 150 senadores já redigiu o seu relatório. Propõe que a eleição seja pelos conselheiros geraes e municipaes, pelos capitulos diocesanos, pelas universidades e pelas sociedades economicas do paiz. Cuba nomeará 10 e Porto-Rico, 3.

Canovas, na conferencia d'esta noite com a commissão do orçamento, enunciou as propostas de commum accordo abandonar 2 por cento no augmento da contribuição predial, manter porém o augmento de 1/4 nas pautas ao imposto de barreira, e converter o emprestimo forçado de 175 milhões de pesetas no mesmo valor, pelo qual se trocarão os coupons consolidados que estiverem vencidos.

O governo chamou a Madrid os delegados navarros.

**NO TÍCIAS PARA AS SALAS.**

Fez annos no dia 24 o ex.º sr. João de Castro Sampaio, director do Banco de Guimarães.

Esteve entre nós, nos ultimos tres dias feriadoss, o ex.º sr. Joaquim dos Prazeres Soares, juiz de direito na comarca de Villa Real.

Faz annos na proxima quinta feira o ex.º sr. Pedro de Barros de Faria e Castro, pae da sr.ª condessa de Villa Pouca.

Está nas Caldas das Taipas o nosso amigo José Maria da Costa e sua ex.ª esposa.

Estiveram n'esta cidade, e partiram hoje para o Porto, o distincto e bem conhecido maestro sr. Carlos Dubini, com suas ex.ªs esposa e cunhada.

Ao jantar que o nosso conterraneo o sr. João Martins da Costa offereceu ás pessoas de suas relações no dia de S. João na quinta de Freixeiro, em Guardizella, assistiram trinta e tantas pessoas entre as quaes algumas damas e cavalheiros d'esta cidade.

Esteve quinta feira passada n'esta cidade o sr. Antonio Leite Lobo da Gama, de Cabeceiras.

Tambem esteve aqui na quinta feira o sr. João de Mello Falcão, de Braga.

Regressou hontem do Porto, para onde havia partido na sexta feira a fim de gosar os tres dias de feriado, o nosso amigo Freire d'Andrade, escrivão de fazenda d'este concelho.

Está n'esta cidade o ex.º sr. Gaspar Leite Ferreira Leão, curador geral dos orphaos do 1.º districto do Porto.

Tambem se acha entre nós o ex.º sr. Joaquim de Magalhães Villas-Boas e sua familia.

Ja regressou a Braga o sr. Henriques Bisarro, delegado do thesouro d'este districto.

Fez annos no dia 22 a ex.ª sr.ª D. Emilia de Souza Leite (Villa Pouca).

Fez annos no mesmo dia o sr. Antonio Pereira da Silva de Souza Menezes (Bertiandos).

Está completamente restabelecida do grave incommodo que soffreu, a senhora condessa de Villa Real e Mello.

Está nas Caldas da Rainha o espirituoso escriptor Marianno Frões, que foi fazer uso das aguas; foi com o sr. Neves, proprietario em Setubal.

**NOTICIARIO.**

**EXPEDIENTE**

Em consequencia de terem sido sanctificados os tres dias ultimos, só hoje podemos publicar o nosso jornal.

Os annuncios para serem publicados no «JORNAL DE GUIMARÃES» recebem-se na Livraria Internacional todos os dias, desde as 7 horas da manhã ás 8 da tarde, assim como podem ser entregues no dia da publicação d'esta folha até ás 10 horas da manhã.

**Extracto da ultima sessão da camara municipal**

(Sessão de 21 de junho de 1876) —Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores: Ferreira, Martins, Campos e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

**Officios:**

Do sr. Governador civil participando que já chegaram as medidas de peso e capacidade linear, requisitadas ao ministerio das obras publicas.

Do sr. Administrador do concelho remettendo 16 processos de execução por derramas municipaes, cujas dividas foram julgadas fallidas.

Do mesmo, solicitando a nomeação d'um informador para o lançamento da congrua da freguezia de Balazar. Foi nomeado José Bernardo da Cunha.

**Requerimentos:**

De Antonio Bento Portella, d'esta cidade, pedindo que se averbe em seu nome a divida de que era credor Diogo José Leite, proveniente do emprestimo de 11 de setembro de 1861. Deferido.

—De José Lopes de Carvalho, d'esta cidade, pedindo licença para tapar um terreno de monte na freguezia de Longos, do qual parte lhe pertence por aforamento em hasta publica e parte por divisão. Deferido.

—De Manoel Ignacio de Freitas, do Mosteiro de Souto, pedindo que se lhe afores um terreno baldio na freguezia de Gonça. A informar á junta de parochia.

—De João Baptista Leite de Faria, da freguezia d'Asurey, já lido n'uma das anteriores sessões, pedindo licença para fazer diversas obras junto da estrada das Taipas a Donim. Concedido na conformidade da informação do fiscal da mesma estrada.

—De José Antonio Pacheco Barbosa, d'esta cidade, pedindo licença para occupar com materiaes um pedaço de terreno na rua Nova das Oliveiras. Remettido ao fiscal das obras.

—De João Augusto de Castro, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma tableta na sua casa da rua de D. João I. Deferido.

—De José Pedro de Castro Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para collocar um arco e diversas bandeiras na rua de Santa Luzia, no dia da festividade do Senhor dos Passos Deferido com diferentes condições.

—De Antonio José Joaquim da Silva Gomes, cabreiro, da rua d'Alegria, pedindo licença para lançar as suas cabras a pastar nos terrenos que tem arrendados. Deferido.

—De Antonio, filho de Antonio Mendes Corvite, d'esta cidade, pedindo se lhe faça o competente exame para provar a sua molestia a fim de ser isento do recrutamento. Foi designado o dia 28 do corrente.

—Do Barão de Pombeiro pedindo licença para reconstruir a sua casa na rua de Santa Maria conforme a planta que apresentou. Deferido.

—Do mesmo, pedindo que se mande construir uma rua, que partindo da junção da rua do Sabugal com o terreiro do Carmo ligue este com a estrada de Fafe, e se promptifica a ceder gratuitamente o terreno que for necessario cortar em uma casa que tem justo comprar. Deferido.

Fez-se o sorteamento para amortização de parte das acções do emprestimo de 1875.

—Foi auctorizada a junta de parochia de S. Torquato a lançar uma derrama de 395420 réis, e á de Gondar a derrama de 218160 rs.

—Foi suspenso de vencimento por 15 dias o zelador Manoel d'Araujo.

—Foram tomadas as seguintes resoluções:

Que no dia 28 se arremate o imposto sobre a sardinhz;

Que se abra novo concurso por 15 dias para o provimento d'um lugar de zelador, devendo os concorrentes ter de 21 a 40 annos.

Que no dia 28 do corrente se arremate a obra de construcção d'uma parede de vedação na nova rua entre a de D. João e a Cruz da Pedra.

Não appareceu lançador para a construcção da obra de calcetaria das Caldas de Vizella.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

**Noite de S. João**—Por effeito do mau tempo, correram este anno pouco animadas as festas em honra do Santo Percursor.

Apenas na rua de S. Damaso se via uma bonita cascata, que alli atrahiu grande concorrência e aonde tocou uma das philarmonicas da terra até depois da meia noite.

Afóra isto, e para se não perder a velha usança, aqui e acolá algum mais destemido e entusiasta, com voz roufenha e plangente, endereçava ao santo brinçalhão e feiticeiro aquelles descañtados conhecidos e tão destituídos de graça, que são o enlevo do nosso bom povo.

A chuva até veio contrariar as raparigas solteiras que, ao rubro clarão da fogueira, tencionavam queimar a alcachofra, que reverdecida e refforida, lhes annun-

ciaria um mundo cheio de gozos e uma perenne vida d'encantos entre as mais delirantes sensações amorosas!

Que pena! Mais um anno e o vosso futuro, donzellas, ha de resolver-se.

**S. Torquato**—Ha-de ter logar no domingo proximo, a romagem d'este santo, á qual costumam concorrer muitos devotos.

Se o tempo estiver bom, é de esperar que a affluencia este anno não desmereça da dos anteriores.

Por esta occasião cumpre-nos chamar a attenção da respectiva auctoridade administrativa para esse bando de mendigos disfarçados que todos os annos, n'este dia veem acampar n'esta cidade, para que não tenhamos de noticiar alguns roubos de que felizmente ha algum tempo para cá não temos sido victimas.

Se se pudesse tambem evitar o triste e repugnante espectáculo que offerecem outros pobres, em todo o trajecto para o local da romaria, com as suas asquerosas fúlcneas e deformidades, seria isso um grande beneficio para os romeiros.

**Musica**—Na tarde do domingo passado tocou no largo de S. Francisco, segundo o costume, a banda marcial do regimento 3.

Tocou, dissemos nós, segundo o costume, mas não nos expressamos bem: a musica realmente appareceu e depois d'executar dois ligeiros trechos do seu escolhido repertorio, desapareceu, fugiu-nos.

Um leve aceno de chicote do ex.º coronel cortou-nos o suave prazer que estavamos gozando com as melodias d'aquella excellente banda marcial.

Que frio desgosto, que ideia tão lugubre atravessaria a mente de s. ex.ª n'aquella occasião, para nos roubar as dulcissimas sensações que nos iam prendendo a alma e o coração?!

**Necrologia**.—Após longos e pertinases padecimentos, finouse, na segunda-feira de manhã, a ex.ª sr.ª D. Emilia de Jesus Maria de Lemos, esposa do negociante d'esta praça o sr. José Joaquim de Lemos.

A finada, no breve perpassar por este caminho d'abrolhos, chamado vida, foi sempre filha dedicada, mãe estremosa e esposa exemplar, e era tal o conjunto de virtudes que a distinguiam e affabilidade com que a todos acolhia, que o seu passamento foi lamentado e sentido por todos os seus conterraneos.

A seu inconsoavel marido e demais familia endereçamos os nossos mais sentidos pezames, e associamo-nos á cruciante dor que os afflige.

Tambem falleceu hoje, pela uma hora da tarde, a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia da Silva Leite, viuva, moradora na rua de D. João I d'esta cidade.

A sua familia dirigimos os nossos sentimentos.

**Lapinha.**—Sr. Rodrigues Sampaio—ministro do interior—o das mercês distribuidor—at-tenda ao que se vai dizer.—Ha dias acabamos de ver—no *Diario* estampado—um decreto em que é *icado*—a commendador da Conceição—José Gregorio, o cô-gô—feitor de pasteis e pão de ló—por ir n'uma procissão. Como membro do senado—do Corpo le Deus na festividade—praticou a heroicidade—d'uma vara do palio ter levado!—Por este feito ingente—grandioso, sublime, não vulgar—entendeu v. ex.<sup>a</sup> na sua mente—o devia *afidalgar*—Lamennais tu erravas—ao Livro do Povo escrever—dizendo, só distincções—a virtude e talento deve haver—Mas, basta de considerações—e principiemos a expender—afortes e justas razões—que nos forcem a escrever—ao sr. Rodrigues Sampaio.—No primeiro mez depois de maio, —d'uma singella capellinha,—da serra de Santa Catharina,—sae em procissão a S.<sup>a</sup> da Lapinha.—E' uma torre o andôr—é tal o brilho e resplendor—que corre o risco de cegar—quem o pre-tender fitar.—São os mais rijos mocetões—da aldeana rapazia,—os mais valentes *pimpões*—que disputam á portia esta *babel* trans portar—porque o que tal dita tiver—com uma *guapa* mulher—breve e rico ha-de casar.—Na frente da procissão—com o seu traje domingueiro.—em alta vara de pinheiro—vão os *Maneis* com um guião.—Ai que bella reinação!—que danças, que piraúetas,—ba-tendo com as baquetas—nas pel-les de velho cabrão,—as d'esses doze personagens—copiando os puros selvagens—das mattas do indústão!—E depois as campone-zas—vestindo as suas *riquezas*—todascheias de vidrilhos,—os en-feites mais *casquilhos*—que na al-deia são usados,—os *jaquesinhos* com bordados,—um iris de mil matizes,—todas contentes, felizes—e nopeito e no cabelo—o mais completo jardim!—Pois hem, d'esta *folyanca*—a descri-ção é assim!—Agora, sr. mi-nistro do reino,—já que pela cir-cunstancia—d'uma vara do palio levar—Zé Gregorio vem d'agraciar—por direito e concor-mitancia—tambem deve conce-der—um *pendorcalho* qualquer—aos Zés Gregorios da Lapinha;—pois, sr., por vida minha—mere-cem maior galardão—trazendo enorme guião.—Um carachá, qualquer laço.—Nomeiem-se mo-ços fidalgos—com exercicio, no paço.

O regedor de Cerzedo.

**Juizes ordinarios.**—Por despacho de 16 do corrente mez, foram nomeados juizes ordina-rios para os julgados d'este con-celho os seguintes individuos: Para o julgado de Santa Ma-ria d'Oliveira, o bacharel Anto-nio da Cunha Berrance, para o de S. Miguel das Caldas o sr. José Pinheiro Caldas Guimarães e para o de Caldellas o bacharel Manuel Isidoro da Costa Vaz Vieira.

**Escrivães dos juizes ordinarios.**—Foram nomeados escrivães dos juizes ordinarios do

julgado de S. Miguel das Caldas o sr. Francisco Joaquim Cardoso, e para o de S. Thomé de Caldellas o sr. Francisco José Dias Guimarães.

Como se vê ainda n'esta *formada* não veio nomeado o escrivão para o julgado da Oliveira d'esta cidade.

Será preciso, reunião do Conselho d'Estado para decidir tão momentoso assumpto?

**Serviço dos carros.**—Já mais d'uma vez nos temos queixado da falta de fiscalisação sobre o servi-ço dos carros de praça d'esta cidade, e até agora, pouco ou nada temos lu-crado com o nosso trabalho. As re-clamações continuam e os abusos não cessam.

Os donos dos carros não querem outra lei senão a sua vontade e por isso vão flagellando o publico a seu bello prazer, sem que ninguém os embarace. O Codigo de posturas é letra morta tanto para elles como para os zeladores, que esqueceram de vez todas as suas disposições sobre o assumpto.

E' tal a impassibilidade com que estes ultimos veem commetter-se to-da a casta de tropelias e arbitrarieda-des, que, chega a parecer, que algum feitiço lhes varrêo de todo a consciencia dos seus deveres.

Mas isto não pôde durar assim, e é mister que alguém superintenda n'estas couzas, porque, do contrario, teremos d'estar continuamente a presenciare conflitos entre os donos dos carros e o publico.

E agora que está proximo o dia da romagem de S. Torquato, que, como se sabe, é uma das mais concorridas, achámos de necessidade lembrar aos senhores zeladores o artigo 63 e pa-rrapho 1.<sup>o</sup> do Codigo de posturas afim de que o publico não seja lesado pelo arbitrio dos donos dos carros. Deus queira que não adormecam sobre esta nossa recommendação.

**Festividade.**—Celebrou-se domingo, na igreja de S. Paio, a solemnidade de *Corpus Christi*, que se fez com toda a magnifi-cencia e esplendor conforme é de costume.

De manhã houve missa a grande instrumental, e de tarde, depois de vespersas e sermão, de que foi orador o rev.<sup>o</sup> padre Domingos Ribeiro Dias, sahio a procissão que percorreu algu-mas ruas da cidade, achando-se convenientemente decoradas to-das as janellas.

**Outra.**—Festejou-se no dia 24 na freguezia de Guardizella a imagem do Santo Precursor.

Depois do sermão feito pelo nosso amigo padre Caldas, sahio uma vistosa procissão que acompanharam algumas damas d'esta cidade, do Porto e Vizella.

**Desabamento.**—O nosso collega o «Diario de Noticias» diz o seguinte:—Abateu, no quartel de caçadores 4, o tecto de uma das casernas d'aquelle batalhão.

Felizmente não houve desgra-ças por andar n'aquella occasião em exercicio o referido bata-lhão.

Em Elvas, no quartel de caça-dores 8, ha muito que se receia igual sinistro, pelo estado de ruina em que se acha. Seria bom providenciar.—

Isto, que deixamos transcri-

pto, vem corroborar o que ha tempos dissemos nas columnas d'este jornal, acerca do quartel d'esta cidade, aos que por tei-mosia e má fé asseveram que elle é um pardieiro em ruinas. En-tão dissemos, que quartéis ha, não só na capital, como nas pro-vincias, eguaes ao nosso, e ou-tros ainda em peiores circuns-tancias, e que, no entanto, n'el-les estão alojados, desde ha muito, regimentos com grande força.

Os factos encarregaram-se dentro em pouco de testificar o que affirmamos.

**Os rivacs dos monta-nheses dos Appeninos.**—Debaixo d'esta epigrapha escre-ve o nosso collega «Diario de Noticias» o que se segue:

«Sete artistas que admiraram como todos nós os montanhez-tes dos appeninos, que se gabavam de terem sido victoriados em muitas cidades da Europa sem nunca acharem imitadores, aqui em Lisboa, mal o suspeitavam os italianos, metteram hombros á idéa e conseguiram uns ins-trumentos tambem de barro, mas onde ha já melhoramentos. Digámos para honra sua, os seus nomes, alguns dos quaes são já conhecidos do publico:

São dois rebecquistas, Felipe Duarte de Sá e Alexandre Fer-reira; um cornetista muito distincto, José Rodrigues d'Oliveira; um violoncelista aplau-dido, Lourenço Dalhumty; um tocador saxofone, Claudino Gon-calves Rosa; e dois flautistas, Henrique Plácido de Caceres e Julio Theodoro da Cunha Tabora-da. A este rapaz, para quem não ha difficuldades que não vença, se deve a construcção d'aquelles instrumentos tão feio, mas de que se extrahem tão suaves harmonias.

Antes de irem a Hespanha, a França, ás diversas cidades da Europa, e finalmente á America colher os louros que semearam, darão em Portugal meia duzia de concertos.»

Muito folgaremos que os nos-sos distinctos compatriotas que ora vão ao estrangeiro exhibir o seu talento, perante cidades, ber-ços de notabilidades em todos os variados ramos da sciencia, colham os applausos e os trium-phos a que teem direito pelo muito talento e merito que pos-suem, vendo assim coroados do melhor exito os trabalhos e es-forços que empregaram para le-var a cabo o intento que tiveram em vista.

**Aposta ao cricket.**—Ter-minou hontem á uma hora da tarde no Campo Pequeno, a lucta ao *cri-cket*, disputada entre os clubs de Lis-boia e Porto, a qual começara como dissemos, no obstante o mau tempo, no dia anterior. No primeiro jogo, os portuenses fizeram apenas 37 pontos e os lisboenses 408; e no segundo os primeiros marcaram 87 e os segundos, entrando apenas tres mem-bros, fizeram 21, havendo portan-to a favor dos lisboenses 5 pontos. A victoria foi, pois, alcançada pelo *Lis-bon cricket club*. Os membros do club do Porto eram os srs.: Stranding (capitão), F. Saudeman, J. Forter, Wat-son, Piuto Leite, G. Gomes Fernan-

des, E. Johnston, W. Roughton Ju-nior, Ellis, Tait, e Ngent; e os de Lisboa os srs.: W. F. Hickie (capitão), C. Richards, A. E. Hickie, Pariett, E. F. Maenamara, Martin, F. Sleigh, J. W. Chaster, D. Chassereau, D. Barley, e o reverendo G. Pope. As-sistiu á diversão grande numero de pessoas, tanto nacionaes como estran-geiras, notando-se entre ellas muitas senhoras. Nos dois dias serviram-se *lunchs* no campo, onde tocava uma philharmonica. Um piquete de cavalla-ria municipal fazia a policia. Os mem-bros do club de Lisboa vão breve-mente ao Porto para outra aposta.

(Diario de Noticias.)

**Theatro.**—Segundo nos afir-mam, tenciona vir brevemen-te a esta cidade a companhia dramatica que está funcionan-ds no theatro Baquet do Porto.

O repertorio d'esta companhia é escolhidissimo, e entre os dra-mas que levará á scena apeesen-tará os «Lazaristas» e «Paraly-tico», em que o actor Antonio Pedro desempenha um papel muito importante e que lhe tem merecido immensos applausos.

Oxalá que se realice esta no-ticia que, com certeza, nos propor-cionará algumas noites de agradavel passatempo.

**Anedoctas.**—No inverno ha muito mais liberdade do que no ve-rão, sustentava um individuo muito encauzado

—Explica lá esse paradoxo, diz-lhe o que o acompanhava.

—Homem, a coisa é bem simples. Quando tenho frio posso vestir tres pares de calças, meia dozia de cami-zas, quantos collétes e casacos quizer, sem que por isso a policia venha metter-se commigo...

—E d'ahi?

—E d'ahi, se de verão quizer in-verter estas operações e começar a despir-me, a despir-me, ha um pon-to em que a mesma policia me diz: *Alto lá!*

\* \* \*  
Um velho casara com uma menina formosissima.

Dois annos depois d'este bello hy-meneu veio á luz um encantador *ba-by*.

—E' o retrato do pae, exclama classicamente a ama, mostrando a creança ás visitas.

—E' verdade! diz por entre dentes uma amiga da loven mãe: é calvo e não tem dentes!

\* \* \*

Querendo fazer a barba, um indi-viduo manda ao criado:

—Traz-me a agua quente.

—Não está bem quente ainda.

—O que! Ha meia hora que espe-ro. Enfim, traze-m'a quando estiver prompta.

Passa-se um quarto de hora, repe-te-se a mesma scena. O amo impacien-tado diz:

—Traz-me a agua como estiver.

Um momento depois:

—Mas a agua que me trouxeste está fria de todo!

—Ah! senhor, eu lhe digo, acabo de a mudar, porque a outra levava muito tempo a aquecer.

\* \* \*

Na Opera duas senhoras da alta so-ciedade fallam de uma rapariga de porte duvidoso, que está no camarote fronteiro:

—Que toilette e que joias, minha querida! E pensar o que essa rapari-ga é de nascimento! Uma campone-za. Dava de comer aos brutos.

—Que quer, minha amiga, elles pagam-lhe agora.

**Commissão theatral.**—Lê-se no «Diario da Manhã»:

«Apareceu no *Diario* d'hon-tem uma portaria nomeando uma commissão composta dos srs.: Luiz de Campos, presidente, Francisco Palha, Antonio de Sousa e Vasconcellos, Candido de Figueiredo, Eduardo Vidal, Fernando Caldeira e Julio Cesar Michado, «a fim de examinarem «as propostas apresentadas para «a adjudicação da empresa do «theatro de D. Maria II e darem «sobre ellas o seu parecer.»

Estranhámos a levianidade com que o governo trata esta questão theatral.

Uma commissão apenas para a resolver! uma commissão de sete membros! Porque é que o governo não convoca o parla-mento? Ou antes não será este o ensejo proprio para o governo portuguez tomar uma iniciativa arrojada e convocar um congres-so europeu?

Mas, se não quizesse ir a tanto, agora que os chancelares dos tres imperios do norte debatem a questão do Oriente, não poderia enviar-lhes tambem a questão do theatro de D. Maria? Talvez houvesse o perigo de não adherir a Inglaterra a qualquer resolu-ção que se tomasse, mas, usando o sr. Fontes da sua influencia pessoal, talvez conseguisse que lord Derby enviasse um repre-sentante á conferencia.

Em todo o caso nomear uma commissão de sete membros apenas é uma desconsideração pelo arte. Sabemos que o go-verno telegraphou ao sr. Thomaz Ribeiro para elle vir dar a toda a pressa o seu parecer. Em fim isso é melhor, mas ainda achamos pouco. O governo devia pedir pelo menos um voto por cada concelho.»

**Trovoada.**—A' hora em que este jornal vai entrar no prelo (5 ho-ras da tarde), paira sobre esta cidade uma medonha trovoada, que deve ter causado immenso panico em todos os seus habitantes.

A atmosphera está pezadissima e o céu com uma côr plumbea e amea-gadora. A chuva cae em pequena quantidade, e não sopra vento al-gum.

Não sabemos por em quanto, que succedesse algum desastre; contudo é de suppor, pela impetuosidade e vio-lencia com que a trovoada se fez sentir, que tenhamos de noticiar alguns prejuizos nos arredores d'osta cidade.

ANNUNCIOS

PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de au-ctor muito conhecido. Quem o pretender, dirija-se á redacção d'este jornal. (80)

# MANUAL

DE **Direito Administrativo Parochial**

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR **Antonio X. de Sousa Monteiro**  
4.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis  
Pelo correio... 1:060 rs.  
A venda na Livraria Internacional.

## OBRA COMPLETA

**GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ**

OU *Thesouro da lingua portugueza*  
PELO

**DR. FREI DOMINGOS VIEIRA**

Preço em brochura—5 vol. 25\$  
encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer aquisição d'esta importantissima obra sem despendarem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cader-netas. São 50 ao preço de 500 reis.  
Vende-se e assigna-se na *Livraria Internacional*, rua de S. Damazo,—**Guimarães.**

# DOCE

Uma familia do Porto, ha pouco chegada a esta cidade, fabrica toda a qualidade de doce, não só para chá, como tambem de mais superior. Os preços são em harmonia com os de identicos estabelecimentos.

FABRICA—R. Nova das Oliveiras, n.º 93  
DEPOSITO—Largo da Oliveira, n.º 22 e 23. (79)

## PHYSIOLOGIA DAS ESCOLAS

Obra illustrada com curiosas gravuras figurando diversas partes do corpo humano, por Madame C. Bray—Tradução do distincto escriptor portuguez Manoel Pinheiro Chagas.

PREÇO..... 500 RS.  
Para as provincias (franco de porte) a quem enviar o mesmo importe em estampilhas.  
A' venda na Livraria de Madame Marie François Lallemant, Lisboa.

## PRINCIPIOS ELEMENTARES DE CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA

Para uso das escholas d'Instrução Primaria

9.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
CORRECTA E MELHORADA  
Preço..... 120 rs.

Este compendio, que está sendo adoptado nas principaes escholas do reino, acha-se á venda nas livrarias do costume, e em Coimbra em casa do editor José Augusto Orsel, a quem devem ser dirigidas quaesquer reclamações.

## Agua Alcalino-Glazoza de Vidago

PREMIADA

NA

**EXPOSIÇÃO de VIENNA D'AUSTRIA de 1873**

EMPRESA AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

Estas aguas que a analyse, a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias do estomago, bexiga, ulceras chronicas, figado e de pelle.

A companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo.

**Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, Praça do Toural.**

Os senhores pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d'esta deposito com o desconto marcado pela companhia. (75)

## BIBLIOTHECA LISBONENSE

# OS AUTOS N.º 113

POR

**Emilio Gaboriau**

1 VOL. DE 512 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

# TYPOGRAPHIA

DA

## LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonizados com os de iguaes estabelecimentos, e a ditidez com que são feitas todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

# O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

E SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

**D. Joaquim Sanches de Toca**

TRADUÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

## VENDA DE CASAS NO TOURAL

**Vende-se uma morada de casas sitas nas lagens do Toural, com os n.ºs 78, 79, 80, 81 e 82.**

**Quem as pertender pôde dirigir-se ao ex.<sup>mo</sup> sr. Rodrigo Teixeira de Menezes, morador na rua de D. Luiz d'esta cidade, que se acha auctorizado para contractar a sua venda. (69)**

## O ORPHÃO

Conto para creanças, adornado com gravuras

1 vol. ... 200 rs.

A' venda em casa do editor—Lisboa, Praça de D. Pedro, 68, e nas principaes livrarias.

## As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES

NOVA SERIE

1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes a 200 rs. cada um.

A' venda na Livraria Chardon, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

## MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.<sup>a</sup>, satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

## NOVA DIVISÃO JUDICIAL PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

**Com as epochas em que n'ellas se abrem as Audiencias Geraes**

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

## AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem etc. consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cõra a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 500 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

## Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

## JOÃO DE LEMOS

SERÕES D'ALDEIA

LIVRO CONSAGRADO

Á MEMORIA

DO

Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

## Ultimas publicações

Á venda na *Livraria Internacional*, R. de S. Damazo—Guimarães:

**EL-REI DINHEIRO**

Romance por Arnaldo Gama, 600 rs.

*Comedia do campo—scenas do Minho*, por Bento Moreno—500 rs.

*Noites Amenas—O Violino do Diabo*, por H. Perez Escrich—400 rs.

**O ESTUDANTE DE SALMAACA**

*Scenas da Guerra Carlista*  
2 volumes,—800 rs.

*O Medico dos Ladrões*, por H. de Kock—2 volumes, 1:000 rs.

*O Collar do Diabo*, por D. Manoel Fernandez y Gonzalez—1.º e 2.º volumes,—1:000 rs.

*O Sello da Roda*, por Pedro Ivo, 1 vol.—500 rs.

*Os Filhos da Fé*, por H. Perez Escrich—1.º e 2.º vol.—1:000 rs.

**O Inferno dos Ciúmes**, por H. Perez Escrich, 1.º vol. 600.

**As Tragedias de Paris**, por X. de Montepim—1.º e 2.º volumes—1:200 rs.

**VIAGENS MARAVILHOSAS**

*Vinte mil leguas rabmarinas*, por Julio Verne—1 volume com 51 gravuras—1:000 rs.  
Encadernado em percalina—1:200.

## Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empresa em Guimarães a *Livraria Internacional*, onde se recebem assignaturas.

# A MULHER

OU

**O Anjo Tutelar DA FAMILIA**

PREÇO..... 100 RS.

## A "lenda," do Eden

OU

*Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo*

POR

**ROBERTO G. WOODHOUSE**

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

**Representando Adão e Eva no Paraizo**

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

Estão á venda estas duas publicações na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, S. Damazo—Guimarães.

GUIMARÃES—Typ. da *Livraria Internacional*

Rua de S. Damazo, n.ºs 89 e 91.